

GÊNERO TEXTUAL VIRTUAL BATE-PAPO: O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA E MEDIAÇÃO

André Soriano Castelo

Mestrando do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa/PUC-SP

RESUMO

A linguagem, que é a base da comunicação, tem se adaptado para atender às necessidades da sociedade que a utiliza depois do surgimento de novas tecnologias de comunicação, principalmente, as da área da informática, provocando nos seus usuários mudanças comportamentais, seja em relação a si mesmos e ao mundo que os cerca, e fazendo com que novos gêneros surjam nos ambientes virtuais. Sendo assim, considerando essas transformações, pretendemos, neste artigo, analisar a linguagem utilizada nas ferramentas de bate-papo e propor ações de mediação para adequação da língua em situações específicas de comunicação.

Palavras-chave: Linguagem. Comunicação. Tecnologia. Gêneros. Bate-papo.

INTRODUÇÃO

A popularização da internet, a partir da década de 90, promoveu na sociedade grandes mudanças, a começar pela facilidade de acesso às mais diversas informações apresentadas na rede mundial de computadores e a outros tipos de serviços: de comunicação, por exemplo, correio eletrônico (*e-mail*), ferramentas de bate-papo (*chat-rooms*, *ICQ* e o famoso *MSN Messenger*). Mais recentemente, há as rede sociais *Facebook* e *Orkut*, que já integram troca de informações via mensagem, chegando a substituir o correio eletrônico e o *MSN Messenger*. E essa revolução não para por aí, pois, hoje, já existem aparelhos celulares que apresentam aplicativos de comunicação e de acessos aos mais variados serviços como banco, por exemplo.

A tecnologia digital está presente no cotidiano das pessoas, ao utilizar o caixa eletrônico de um banco, ao acessar a *internet* para realizar pesquisas, consultas específicas ou até mesmo na interação com outras pessoas, devido à agilidade da comunicação apresentada nos ambientes virtuais.

Com todas essas mudanças tecnológicas, novos gêneros textuais surgiram nos ambientes virtuais, ou os já existentes acabaram se transformando para atender às

necessidades dos usuários no processo de comunicação. Segundo Marcuschi (2010), a escrita própria desses ambientes virtuais conduziu a uma cultura eletrônica com economia de escrita, ou seja, criou-se uma nova maneira, um novo estilo de escrita adequado ao gênero utilizado, permitindo associar à escrita sons e imagens, o que se pode denominar como um gênero textual, em ambiente virtual, multimodal. E não é à toa que essa nova linguagem (*internetês*), empregada nesses ambientes virtuais, já se tornou muito comum entre os usuários da internet, principalmente, entre os jovens. Talvez isso ocorra porque o ambiente virtual exija uma comunicação muito mais rápida e efetiva.

Associado a esse novo estilo de escrita, surgiu, também, o preconceito em relação à linguagem empregada no meio virtual, visto ser encarada como uma ameaça ao padrão culto da língua. Mas será que isso se fundamenta? Bazerman (2011, p.16) afirma que “o escrever bem requer mais do que a produção de sentenças corretas, também envolve a comunicação bem-sucedida de mensagens significantes para outros”. Isso mostra que, para uma efetiva comunicação, não é necessário apenas seguir a construção perfeita que atenda às normas de uma língua, mas é preciso que o outro compreenda a mensagem que está sendo transmitida, independentemente da forma. Em outros termos, conforme Breton (2006), a comunicação pode ocorrer mesmo sem o uso da palavra.

Cintra (2011) comenta que esse mesmo temor ocorreu nos anos de 1940 com a linguagem empregada nos quadrinhos e cita ainda outros tipos de linguagem, por exemplo, a língua do “p”. Fica evidente que não é um erro e tampouco uma ameaça, porque vai depender da situação em que é empregada. É preciso sim que se orientem os usuários para o uso adequado dessa linguagem, que é um processo de vai e vem constante, nunca igual (GERALDI, 2010).

O suporte digital *Windows Live Messenger* (após ter sido fundido o *MSN Messenger* com o *Windows Messenger* e agora não mais é comercializado, estando integrado no *Skype*) é um programa de comunicação instantânea que possibilita aos seus usuários (interlocutores) a interação de forma síncrona (em tempo real). A linguagem desenvolvida nesse ambiente se assemelha muito a uma conversa da modalidade oral, representando assim na escrita os turnos de fala com suas características.

Partindo-se, portanto, do exposto até o momento, o presente artigo busca investigar o funcionamento da língua, como ela é trabalhada nessa ferramenta de comunicação (*Skype*), em que se produz o gênero textual virtual *bate-papo*, que se enquadra no gênero oral. Para a realização desta investigação, analisamos a conversa entre dois alunos do Ensino Médio de

uma escola pública, considerando abreviações, gírias, uso de linguagem fonética, ausência de acentuação e pontuação, frases curtas (ou muitas vezes incompletas), que são próprias dos gêneros textuais orais e ausentes em gêneros textuais escritos.

Dessa forma, caracterizamos a língua em gêneros textuais virtuais de modalidade oral como o bate-papo, considerando o contexto de comunicação e como é possível mediar a escrita nesse suporte digital. Feitas essas considerações, apresentamos algumas reflexões teóricas que embasam a análise do gênero textual virtual *bate-papo*.

LINGUAGEM E LÍNGUA

Conforme Bakhtin (2011), a atividade humana está baseada no uso da linguagem, que é multiforme, e, dependendo do campo de atividade humana, o emprego da língua ocorre em forma de enunciados, sejam eles orais e escritos. Vê-se, claramente, que se utiliza a língua de forma a atender às necessidades da atividade humana em seu ato de criação, ou seja, todo ato de linguagem (discurso) é um ato essencialmente dialógico constituído numa situação de interação verbal, moldando-se conforme as condições concretas em que se realiza.

Para Koch (2011, p. 165),

uma ação de linguagem exige do agente produtor uma série de decisões, que ele necessita ter competência para executar. Tais decisões referem-se, em primeiro lugar, à escolha do gênero mais adequado, além de outras relativas à constituição dos mundos discursivos, à organização sequencial ou linear do conteúdo temático, à seleção de mecanismos de textualização e de mecanismos enunciativos. (KOCH, 2011, p. 165)

Geraldi (2010) salienta que não acredita que, em termos de linguagem, possa haver um único caminho, pois a língua é um processo de vai e vem contínuo, o que nos leva a pensar que não existe uma maneira única e correta de se escrever ou falar até mesmo de se falar, porque o mais importante é comunicar.

Portanto, podemos afirmar que o texto é estruturado, a fim de atender às necessidades tanto do produtor quanto do leitor, isto é, o texto é moldado segundo determinam os seus interlocutores, já que os enunciados são construídos a partir de uma relação sócio-histórica de interação entre os usuários da língua dentro de instituições e atividades sociais (CHARAUDEAU, 2010).

Mediação

Cintra (2011) afirma que a mediação é o mesmo que interceder, de alguma maneira, numa determinada situação, entre pessoas ou grupos; para Geraldi (2010), a mediação é um processo em que o mediador auxilia o mediado em seu desenvolvimento. De acordo com Petit (2010), uma boa mediação é focada no mediado e não na coisa mediada, porque assim poderá atender às necessidades peculiares a cada indivíduo. Assim, mediar é interceder, auxiliando o desenvolvimento de quem está envolvido no processo de mediação.

Gêneros textuais

Bazerman (2011) explicita que gêneros vão além da forma textual; já para Marcuschi (2010), são maneiras sociais e expressões típicas da vida cultural. A questão de gêneros está além do tipicamente textual, mas uma forma de atender às necessidades do homem em suas atividades humanas, ou seja, a sociedade cria mecanismos (gêneros) que atuam como intermediários entre os interlocutores. Bakhtin (2011) ressalta que

a riqueza e a diversidade de gêneros do discurso são infinitas, porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque, em cada campo dessa atividade, é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2011, p. 262)

Isso destaca a existência de uma variedade de gêneros textuais em circulação (materializados em situações comunicativas, num determinado tempo e espaço), cumprindo uma função social específica, que é a comunicação. E, nos dias atuais, há uma invasão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto orais quanto escritas, devido à cultura digital (*internet*).

Gênero textual virtual bate-papo

Marcuschi (2010, p.15) explica que “os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade quanto na escrita”. Nesse aspecto, a inserção das novas tecnologias permitiu às

peças de acesso aos mais diversos gêneros textuais e possibilitou ainda que fossem criados muitos outros que atendessem às atividades humanas, isto é, houve uma ampliação das possibilidades de novas práticas discursivas; os usuários deixaram de ser meros leitores e passaram também a ser escritores dos novos gêneros textuais.

Dessa maneira, no gênero textual virtual *bate-papo*, as interações entre os interlocutores ocorrem ao mesmo tempo e elas são influenciadas pela agilidade e rapidez dos usuários. Marcuschi (2010) destaca que a linguagem escrita neste gênero não é monitorada, apresentada em seu estado natural de produção; logo, há a presença de uma escrita abreviada e informal, não há correções ortográficas nem preocupação com sua escrita, pois o que se preza nesse tipo de comunicação é fazer-se entender, ou melhor, comunicar-se o mais rápido possível e as produções textuais são em forma de diálogo.

Ainda segundo Marcuschi (2010), o hábito da leitura e da escrita é afetado com as novas tecnologias eletrônicas, ideia essa comum àqueles que trabalham a relação existente entre a linguística e as novas tecnologias da comunicação, em especial a computacional, é aquela que trata da relação fala e escrita e em relação a isso fica óbvio que a escrita nos gêneros do meio virtual acontece numa certa combinação com a fala.

Assim, por ser o *Skype* uma plataforma (suporte) que permite interação síncrona entre os interlocutores, podemos afirmar que ele produz um gênero textual oral, em que os turnos de fala, representados na escrita, podem ficar mais longos ou mais curtos como numa conversa oral, sujeito às mesmas variações da oralidade.

ANÁLISE DO GÊNERO TEXTUAL VIRTUAL *BATE-PAPO*

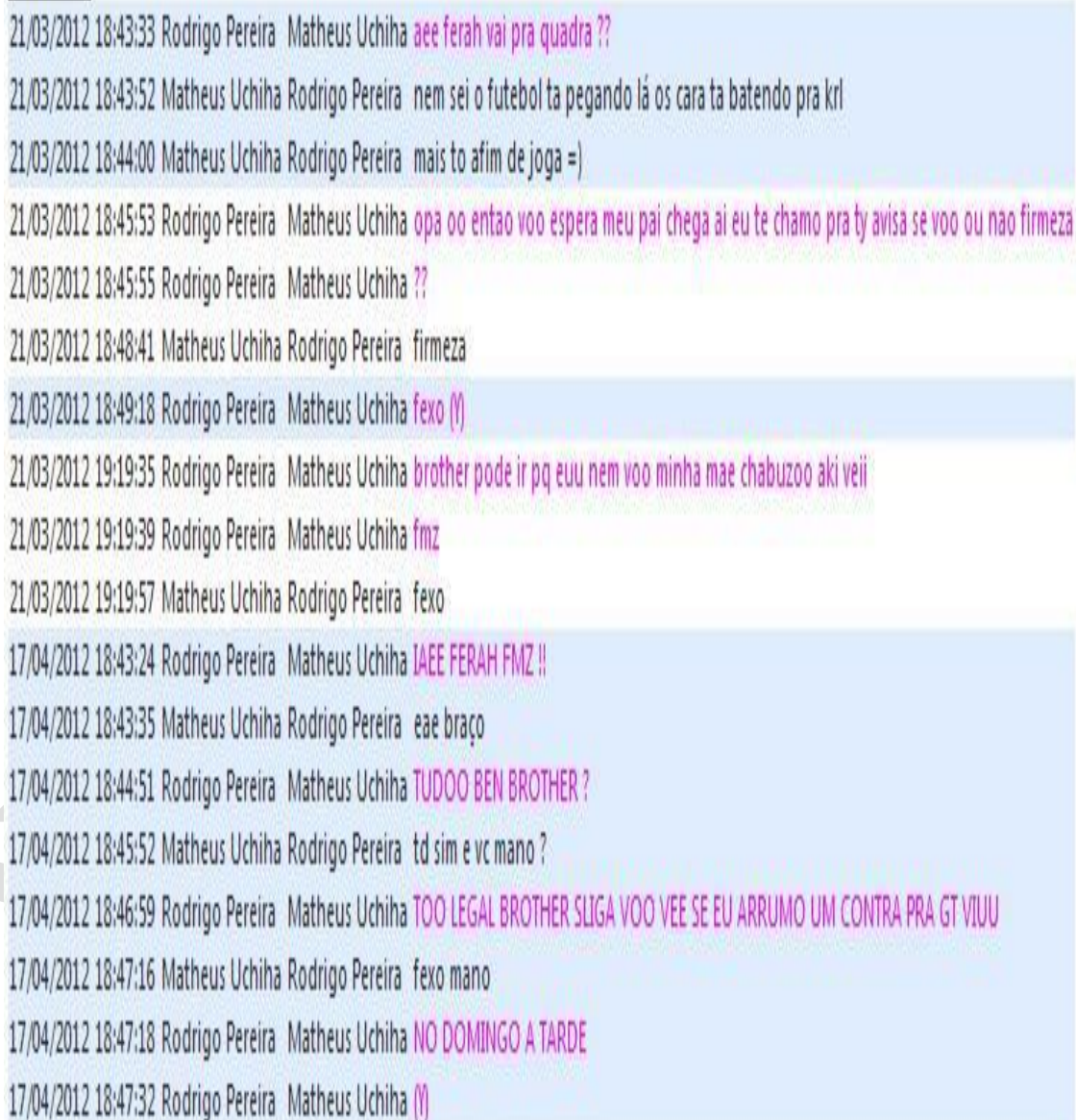
Para investigar o funcionamento da língua no gênero textual virtual *bate-papo*, coletamos, para análise, uma situação comunicacional (conversa) entre dois adolescentes do Ensino Médio de uma escola pública. A escolha desses usuários se justifica pelo fato de serem próximos e terem maior liberdade entre si, deixando a conversa mais “solta” no seu processo de criação.

A partir da amostra, buscamos verificar e analisar como a língua se comporta nesse suporte virtual, considerando os seus interlocutores e o contexto discursivo, ou seja, se comportamento ou funcionamento tem como base a prescrição da norma gramatical, o contexto de comunicação ou o acordo entre os interlocutores.

Para a análise, inicialmente foi feita uma rápida descrição de como é organizado o gênero textual apresentado, considerando os aspectos linguísticos e textuais. Orientamos a análise pela noção de linguagem, língua, interação, enunciação, gênero textual, conforme apresentado nas reflexões teóricas. E, após, é apresentada a sugestão de mediação da escrita nesse ambiente virtual ajustando a escrita ao padrão culto da língua.

Descrição e análise do gênero textual bate-papo

Conversa entre dois estudantes do Ensino Médio:



21/03/2012 18:43:33 Rodrigo Pereira Matheus Uchiha aee ferah vai pra quadra ??

21/03/2012 18:43:52 Matheus Uchiha Rodrigo Pereira nem sei o futebol ta pegando lá os cara ta batendo pra krl

21/03/2012 18:44:00 Matheus Uchiha Rodrigo Pereira mais to afim de joga =)

21/03/2012 18:45:53 Rodrigo Pereira Matheus Uchiha opa oo entao voo espera meu pai chega ai eu te chamo pra ty avisa se voo ou nao firmeza

21/03/2012 18:45:55 Rodrigo Pereira Matheus Uchiha ??

21/03/2012 18:48:41 Matheus Uchiha Rodrigo Pereira firmeza

21/03/2012 18:49:18 Rodrigo Pereira Matheus Uchiha fexo (Y)

21/03/2012 19:19:35 Rodrigo Pereira Matheus Uchiha brother pode ir pq euu nem voo minha mae chabuzoo aki veii

21/03/2012 19:19:39 Rodrigo Pereira Matheus Uchiha fmz

21/03/2012 19:19:57 Matheus Uchiha Rodrigo Pereira fexo

17/04/2012 18:43:24 Rodrigo Pereira Matheus Uchiha JAEE FERAH FMZ !!

17/04/2012 18:43:35 Matheus Uchiha Rodrigo Pereira eae braço

17/04/2012 18:44:51 Rodrigo Pereira Matheus Uchiha TUDO BEN BROTHER ?

17/04/2012 18:45:52 Matheus Uchiha Rodrigo Pereira td sim e vc mano ?

17/04/2012 18:46:59 Rodrigo Pereira Matheus Uchiha TOO LEGAL BROTHER SLIGA VOO VEE SE EU ARRUMO UM CONTRA PRA GT-VIUU

17/04/2012 18:47:16 Matheus Uchiha Rodrigo Pereira fexo mano

17/04/2012 18:47:18 Rodrigo Pereira Matheus Uchiha NO DOMINGO A TARDE

17/04/2012 18:47:32 Rodrigo Pereira Matheus Uchiha (Y)

Figura 1 – Conversa entre dois adolescentes, estudantes do Ensino Médio.

Essa conversa, estabelecida entre os dois amigos, alunos do Ensino Médio, no *Skype*, ocorre em dias diferentes. Em ambos, o assunto tratado é o futebol. O interessante é que, embora as conversas tenham sido em dias diferentes, parece ter havido um horário pré-estabelecido pelos usuários para a conversa via *MSN*, o que provavelmente caracteriza o período pós-aula, já que eles estudam no período da tarde.

Notamos que o ponto de interrogação é empregado, mostrando a necessidade para estabelecer clareza daquilo que está sendo dito, isto é, o sentido pretendido: “*ae fereh vai pra quadra??*”, “*TUODO BEN BROTHER??*”. Poderia ter sido ignorada essa pontuação por questão de economia e agilidade na conversa. Há outro uso do ponto de interrogação com a finalidade de verificar se o canal ainda está ativo, ou seja, verificar se o outro usuário ainda estava *online*, sentido fático. Nesses trechos selecionados, há a existência de uma escrita diferenciada, mais fonética, visível por meio da repetição e acréscimo de letras, por exemplo, “*pq nem voo minha mae chabuzoo aki veii*”, “*nem sei o futebol ta pegando lá os cara ta batendo pra krl*”, “*fexo*”; há ausências ocasionais de acentuação e o emprego de gíria.

A concretização do texto se dá, porque, em gêneros textuais orais, é comum o uso bem restrito de sinais de pontuação, ficando seu uso restrito apenas nos casos necessários; em outras palavras, são alternativas de que os interlocutores dispõem para se comunicarem com economia de espaço e de tempo. Numa interação face a face, esses sinais de pontuação seriam trocados por expressões faciais, gestos e entonação de voz.

A presença de letras maiúsculas não indicou que um dos usuários estivesse gritando, mas uma pequena falta de atenção quanto a esse recurso ter sido ativado. Percebemos isso pelo contexto, posto que o dia da conversa não é o mesmo, há uma repetição desse recurso em todo o registro do mesmo usuário e pela resposta de seu interlocutor, ficando evidente que não é grito, mas uma fala normal.

Sendo assim, fica claro que o contexto do discurso (situação de comunicação), o gênero textual (bate-papo) e os interlocutores foram importantes para atender às necessidades da comunicação, ou seja, a língua foi flexibilizada para esse atendimento, não havendo uma preocupação maior com o padrão culto da língua e percebemos também que as abreviações não dificultam nem impedem a legibilidade do texto.

Mediando a escrita produzida no gênero textual virtual bate-papo

Para auxiliar o educando na adequação da linguagem a uma modalidade mais formal, o professor pode sugerir que os alunos, envolvidos nessa conversa virtual, imaginem os seus

interlocutores um pouco distantes, por exemplo, um professor e um aluno. Embora essa relação professor-aluno não seja tão distante, exige dos interlocutores um pouco mais de formalidade, de respeito, por isso ser necessária a mudança.

O professor pode trabalhar questões gramaticais e linguísticas como pontuação, acentuação, concordância, seleção de léxico, adequação e exclusão de expressões chulas. Como nos aponta Magnabosco (2009, p. 56), no que se refere ao ensino da língua portuguesa, reitera que a internet pode ser “uma grande aliada para resgatar nos alunos motivações e estímulos perdidos, pois, além de oferecer muitas possibilidades para um enriquecimento informacional, possibilita o resgate de um destinatário real para as produções escolares”. Exemplificando:

ORIGINAL

A: aee ferah vai pra quadra?

B: nem sei o futebol ta pegando lá os cara ta batendo pra krl

B: mais to afim de joga =)

Só nesse trecho, podem ser trabalhados os seguintes aspectos: seleção do léxico, concordância, pontuação, acentuação, noções de estrutura textual. Dentro do contexto em que foi criado, o diálogo está perfeito, pois respeita o gênero textual exigido pelo suporte digital. Porém, se alguém observa essa conversa fora dessa situação comunicativa, poderá ter dúvidas quanto ao conteúdo da mensagem, gerando interpretação equivocada. O professor pode trabalhar a retextualização do diálogo com os alunos e tentar fazer com que percebam o seguinte texto:

A: E aí, fera. Vai para a quadra?

B: Não sei. O futebol está pegando por lá. Os caras estão batendo uma bola muito bem.

B: Mas eu estou afim de jogar.

Pode parecer simples essa atividade de mediação, mas com certa constância possibilitará ao usuário perceber a língua em uso distinto daquele vivenciado pelo aluno e

adequado ao padrão minimamente culto. Com isso, explorará a substituição, a redução, a ampliação das estruturas textuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo sobre o uso e funcionamento da língua em ferramentas de bate-papo não tem a pretensão de apontar o certo ou o errado quanto ao uso da linguagem em meios virtuais, mas anseia por apontar que a necessidade faz com que a linguagem se flexione para atender às necessidades das atividades humanas. Há muito preconceito ao redor do tema, porque esse novo tipo de escrita é visto como uma ameaça à norma culta ou ao uso do padrão culto da língua, mas não se pode olvidar que essa escrita representa a fala num suporte digital conhecido como o *Skype*, ferramenta de comunicação instantânea entre usuários da rede. Sabemos, também: quanto mais próximos os interlocutores, maior a tendência da flexibilização da língua; quanto mais distante a relação entre eles, há uma tendência maior da língua se manter fiel ao prescrito pela norma padrão culta. Portanto, os modos diferenciados dos usos da língua são coerentes e justificáveis.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. / Charles Bazerman; Angela Paiva Dionisio, Judith Chambliss Hoffnagel (organizadoras); tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel; revisão técnica Ana Regina Vieira... [et al.]. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRETON, Philippe. *Elogio da palavra*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lílian Ghiuro. *Leitura e produção de textos*. São Paulo: Blucher, 2011.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Introdução à linguística textual*. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MAGNABOSCO, G. G. Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever? *Conjectura*, vol. 14, n. 2, maio-ago. 2009, p. 49-63.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (orgs.). *Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Ed. 34, 2010.

ABSTRACT

The language, which is the basis of communication, has been adapted to meet the needs of the society that uses it after the emergence of new communication technologies, especially the area of informatics, causing behavioral changes in their users, whether in relation to themselves and the world around them, and making new genres arise in virtual environments. Therefore, considering these changes, it is intended with this paper to analyze the language used in chat tools and propose mediation actions to adapt the language of communication in specific situations.

Key words: *Language. Communication. Technology. Genres. Chat.*

Envio: Junho/2013

Aprovado para publicação: Outubro/2013